

## TERRITÓRIO E ESTRATÉGIA DE ASSENTAMENTO GUARANI NA PLANÍCIE SUDOESTE DA LAGOA DOS PATOS E SERRA DO SUDESTE - RS: DISCUSSÕES E RESULTADOS PRELIMINARES

Rafael Guedes Milheira\*

Esta nota objetiva apresentar os resultados da pesquisa de mestrado que vem sendo realizada na porção meridional da Lagoa dos Patos e parte da Serra do Sudeste, no município de Pelotas - RS. Temos como foco principal o estudo de áreas de ocupação de grupos indígenas pré-históricos Guarani no intuito de perceber o processo de ocupação regional desses grupos.

O espaço de atuação da pesquisa foi definido arbitrariamente pelos seus aspectos geográficos e de ocupação humana, uma vez que, através do PMAPR já havia sido realizado o conhecimento do terreno a ser prospectado. Além disso, já haviam sido identificados no litoral dois sítios arqueológicos de grupos Guarani e um Cerrito; já na serra, os trabalhos de contatos com a comunidade na Vila Maciel, permitiram a identificação de três áreas em potencial de ocupação de grupos indígenas Guarani em torno do Morro Farroupilha, denominado pelos Guarani que ali habitam eventualmente como “Capim Verde”.

Para melhor viabilizar o desenvolvimento do projeto foi definida uma área piloto e, dentro dessa, três unidades amostrais onde ocorrem os trabalhos sistemáticos de prospecção, sondagem e escavação arqueológica. Podemos caracterizar a área piloto de desenvolvimento do projeto por dois distintos ambientes:

a) Litoral do município de Pelotas – RS, caracterizado como planície sedimentar litorânea interna, de cobertura vegetal pioneira (RadamBrasil 1986; Tomazelli & Villwock 2000), que abrange a margem direita do canal São Gonçalo, as praias do Laranjal e Totó e Ilha da Feitoria.

b) Escudo Cristalino Pré-cambriano denominado regionalmente de Serra do Sudeste, de cobertura vegetal Floresta Estacional Semidecidual (RadamBrasil 1986). Os dois compartimentos destacados se interligam por uma série de arroios e córregos.

A identificação de sítios arqueológicos de grupos indígenas, a constatação das diferenças ambientais e a necessidade da realização de estudos arqueológicos em Pelotas foram os fatores fundamentais para construção do presente projeto, sobre o qual podemos destacar como principais objetivos:

- Realizar um levantamento sistemático nas unidades amostrais que abrangem o litoral e parte da serra para então identificar, mapear e registrar sítios arqueológicos indígenas;

- Compreender, através da análise comparativa de sítios arqueológicos litorâneos e serranos, o sistema regional de assentamento Guarani na área de pesquisa através de uma perspectiva de estudo de padrão de assentamento, tecno-tipologia, territorialidade, subsistência e economia. Com isso, objetiva-se também testar os modelos interpretativos de padrão de assentamento em regiões próximas a fim de perceber continuidades e descontinuidades nas estratégias de escolha e uso do espaço;

- Estudar o padrão de distribuição dos sítios arqueológicos no ambiente (estudo de agrupamentos ou dispersão), a fim de entender os significados dessa distribuição, tanto numa perspectiva estratégica de uso do espaço e de seus recursos ambientais como numa perspectiva simbólico-cognitiva.

Com base nos objetivos propostos, já foram realizadas entre os anos de 2005 e 2006, quatro

(\*) Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. Mestrando em Arqueologia. Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas. [arqueohistoria@bol.com.br](mailto:arqueohistoria@bol.com.br)

campanhas arqueológicas na área litorânea, referentes ao presente projeto de mestrado. Essas atividades envolveram a re-localização dos quatro sítios arqueológicos Guarani já identificados por pesquisas anteriores, prospecção sistemática da área total da Ilha da Feitoria com a identificação de mais um sítio guarani na margem oeste da mesma e registro e sondagem no sítio Guarani da margem leste, identificado anteriormente.

Ainda no ano de 2006, foram identificados 12 Cerritos na margem direita do canal São Gonçalo na praia do Laranjal e dois sítios Guarani na praia do Totó, bem como foi realizada uma etapa de sondagem e escavação do sítio PS – 02 – Camping, onde foram coletados fragmentos de carvão no interior de um pote cerâmico. Esse material será encaminhado para datação, através da qual poderemos ter um horizonte cronológico que permita discutir as *estimativas* de ocupação em torno de 1000 A. P. (cf. Rogge 2004) e séculos XVI e XVIII (cf. Brochado 1974) estabelecidas até então para o processo de ocupação Guarani na região de Pelotas.

As campanhas arqueológicas desenvolvidas até o momento permitiram a identificação, registro e mapeamento de oito sítios de ocupação indígena Guarani e 12 Cerritos, totalizando 20 sítios arqueológicos. No que se refere especificamente aos sítios de ocupação Guarani localizados no litoral, os mesmos estão preferencialmente implantados a céu aberto, em torno de 50 a 500 metros da beira da praia, sendo que dois deles em paleo-dunas lagunares proeminentes na paisagem.

Os trabalhos de identificação e registro que envolvem coleta superficial georeferenciada dos vestígios arqueológicos, sondagem e mapeamento dos sítios Guarani litorâneos, realizados até o momento, permitiram quantificar a densidade de materiais, assim como perceber a área de dispersão e profundidade de alguns deles. Além disso, o material cerâmico, predominante em mais de 99% com relação aos outros tipos de materiais nos sítios estudados, vem sendo analisado em laboratório com a finalidade de realizar o estudo tecno-tipológico e remontagem dos potes.

Como primeiros resultados podemos apresentar uma discussão sobre a funcionalidade

e estratégias de ocupação dos sítios litorâneos Guarani: os sítios estudados são compostos por baixa densidade de materiais cerâmicos, dispostos superficialmente em áreas que não ultrapassam 1000 m<sup>2</sup>. Somente o sítio PS – 02 – Camping demonstrou uma área pontual com profundidade de até 50 cm, porém, trata-se nitidamente de uma “fossa”, talvez para o enterramento de refugio, onde se encontram restos de alimentação e fragmentos de cerâmica associados (cf. Soares 2005). Além disso, não foram identificados vestígios de estruturas arquitetônicas referentes às casas ou anexos (Noelli 1993; Assis 1996; Soares 2005), nem mesmo estruturas circulares de “terra preta”, possivelmente antropogênica, formadas pela decomposição das estruturas arquitetônicas (Assis 1996).

A análise tecno-tipológica dos atributos formais dos fragmentos de potes cerâmicos tem indicado que a principal frequência estatística se dá entre 8 e 10 mm de espessura da parede e entre 18 e 32 cm de diâmetro de borda, demonstrando se tratar de potes médios e pequenos (Soares 2005; Rogge 1997; Shapiro 1984).

A associação entre os dados de campo e laboratório, brevemente apresentados, tem demonstrado que os sítios Guarani litorâneos têm características de ocupação temporária ou semi-permanente, com uma funcionalidade específica que pode estar relacionada a acampamentos de pesca, caça e coleta (Noelli 1993; Assis 1996; Shapiro 1984; Rogge 1997). Nesse sentido, os sítios litorâneos às margens da Lagoa dos Patos não são considerados aldeias propriamente ditas, como as conhecidas pela literatura arqueológica. Trata-se, possivelmente, de sítios de ocupação temporária, ocupados em função dos recursos ambientais litorâneos, mais especificamente no período de verão, quando os peixes de mar desovam no estuário da Lagoa dos Patos.

Os estudos a serem realizados na Serra do Sudeste permitirão comparar o tipo de ocupação entre os dois compartimentos paisagísticos em estudo, para então compreender se as aldeias se encontram nas terras altas. A partir desses dados poderemos compreender a existência de uma possível correlação sistêmica entre ocupação temporária no litoral e permanente na serra.

### Referências bibliográficas

ASSIS, VALÉRIA S. DE

- 1996 Da Espacialidade Tupinambá. Porto Alegre: PUCRS. (Dissertação de Mestrado)

BROCHADO, J.J.J.P.

- 1974 Pesquisas Arqueológicas no Escudo Cristalino do Rio Grande do Sul (Serra do Sudeste). *Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Göeldi*, 26 (PRONAPA 5). Belém, MPEG: 25-51.

NOELLI, F.S.

- 1993 Sem Tekohá não há Tekó (em busca de um modelo etnoarqueológico da subsistência e da aldeia Guarani aplicada a uma área de domínio no delta do Jacuí – RS). Porto Alegre: PUC-RS. (Dissertação de Mestrado)

RADAMBRASIL

- 1986 Levantamento de Recursos Naturais da secretaria do Planejamento da Presidência da República. IBGE. V. 33

ROGGE, J.H.

- 1997 Função e Permanência em Assentamentos Litorâneos da Tradição Tupiguarani: Um Exemplo do Litoral Central do Rio Grande do Sul. *Anais do IX Encontro da Sociedade de Arqueologia Brasileira*. Rio de Janeiro.

- 2004 Fenômenos de Fronteira: Um Estudo das Situações de Contato entre Portadores das Tradições Cerâmicas Pré-históricas no Rio Grande do Sul. São Leopoldo: UNISINOS. (Tese de doutorado)

SHAPIRO, G

- 1984 Ceramic vessels, site permanence and group size: a Mississippian example. *American Antiquity*, 49 (4): 696-712.

SOARES, A.L.R.

- 2005 Contribuição à Arqueologia Guarani: Estudo do Sítio Röpke. Santa Cruz do Sul. EDUNISC. Série Conhecimento nº 30.

Recebido para publicação em 23 de outubro de 2006.